

IPECE Informe

Nº 253 – Setembro/2024

**Uma Análise Seleccionada das
Outras Formas de Trabalho de
2016 a 2022**

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 253 – Setembro/2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2024

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2024

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O objetivo deste informe é analisar as outras formas de trabalho que estão incluídas na fronteira geral da produção do Sistema de Contas Nacionais a partir dos dados da PNAD Contínua do IBGE.

De uma forma geral, a taxa de realização – percentual de pessoas que realizaram a atividade em relação ao total de pessoas de 14 anos ou mais de idade – do Brasil é maior que no Nordeste que, por sua vez, é maior que a taxa do Ceará. Para o ano de 2022, último ano da série, foi observado que a taxa de realização nacional foi de 87,3%, a do Nordeste 83,8% e a do Estado do Ceará foi de 81,5%.

Além disso, para o Brasil, Nordeste e Ceará a taxa de realização das mulheres é superior à dos homens tendo, para elas, em todos os anos analisados, ficado acima de 90%, embora para o Ceará isso não ocorra em todos os anos. De forma mais específica, em 2022, a taxa de realização das mulheres cearense foi de 89,5%, enquanto a dos homens de 72,8%.

Entre os grupos etários do Ceará, foi observada maior taxa de realização na faixa de 25 a 49 anos.

No que concerne ao trabalho na produção para o próprio consumo, a taxa de realização é maior entre os homens *vis-à-vis* as mulheres no Brasil, Nordeste e Ceará tendo também relação inversa com a escolaridade, isto é, quanto maior a escolaridade, menor a taxa de realização. No Estado do Ceará, o grande destaque são os que declararam fazer cultivo, pesca, caça e criação de animais. Para 2022, 84,2% declararam exercer essa atividade.

Para os afazeres domésticos, há uma predominância das mulheres assim como no cuidado de pessoas. No Ceará, para o ano de 2022, 88% das mulheres de 14 anos ou mais de idade realizaram alguma das atividades de afazeres domésticos, seja no próprio domicílio, seja em domicílio de parente, enquanto esse percentual era de apenas 68% para os homens, uma diferença de 20 pontos percentuais.

Não obstante, na distribuição por sexo por ocupação no cuidado de pessoas ocorre uma predominância dos homens. No ano de 2022, para o Estado do Ceará, entre eles, 64,4% exerceram algum cuidado pessoal, enquanto entre elas que estavam ocupadas esse percentual foi de 37,4%.

No trabalho voluntário, a média de horas efetivamente trabalhadas das mulheres é superior à dos homens. Para o ano de 2022 no Ceará, a média das mulheres foi de 6,3, enquanto a dos homens foi de 5,4.

1. Introdução

O objetivo deste informe será analisar as outras formas de trabalho que estão incluídas na fronteira geral da produção do Sistema de Contas Nacionais de 2008 (SNA 2008)) a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Durante os anos de 2012 a 2015 a Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE constatou a necessidade de ajustes no questionário da PNAD Contínua tendo em vista a necessidade de aprimoramento da captação de informação e da adequação às novas resoluções internacionais.

Nesse contexto, no quarto trimestre de 2015, houve uma reformulação do questionário da pesquisa visando melhor captar todas as quatro formas de trabalho não consideradas como ocupação na pesquisa¹. Assim, a série histórica para as outras formas de trabalho têm início a partir do ano de 2016. Adicionalmente, convém lembrar que devido à pandemia da Covid-19 a investigação das outras formas de trabalho não foi realizada em 2020 e 2021.

A investigação dessas outras formas de trabalho é realizada continuamente, a cada mês, em 20% dos domicílios selecionados na amostra, de forma que os dados de cada ano civil são obtidos pela acumulação das informações dessas entrevistas de janeiro a dezembro.

De acordo com IBGE (2023), a PNAD Contínua incorpora as recomendações da Resolução I da 19ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho investigando, em separado, o trabalho em ocupação e as outras formas de trabalho (produção para o próprio consumo, afazeres domésticos, cuidados de pessoas e trabalho voluntário).

Para fins estatísticos, deve-se registrar que na PNAD Contínua o trabalho em treinamento não remunerado foi mantido como parte do trabalho em ocupação, considerando a dificuldade da sua captação em separado além de sua baixa ocorrência. Adicionalmente, as outras atividades de trabalho não foram plenamente definidas em *International Labor Organization* de 2013 e, portanto, não foi considerada sua inclusão (ver Figura 1 na próxima seção).

2. A Fronteira de Produção Econômica

Conforme IBGE (2023b), o trabalho na produção de bens para o próprio consumo e o trabalho voluntário estão dentro da fronteira de produção, assim como o trabalho em ocupação. Por outro lado, a prestação de serviços para o próprio consumo, seja em cuidados de pessoas ou em

¹ Ver IBGE (2017a).

afazeres domésticos, e o trabalho voluntário para unidades domésticas estão contempladas na fronteira geral de produção.

Conforme o SNA (2008)², a fronteira de produção é mais restrita do que a fronteira geral. As atividades realizadas pelas famílias que produzem serviços para próprio uso estão excluídas do conceito de produção no SNA, exceto serviços fornecidos por habitações e serviços ocupados pelos proprietários produzidos com emprego de pessoal doméstico remunerado. Além disso, a produção de serviços pelos membros do agregado familiar para o seu próprio consumo final tem sido tradicionalmente excluída da produção medida nas contas nacionais (§6.26, §6.28, SNA 2008).

A Figura 1 abaixo mostra que as formas de trabalho são divididas entre o trabalho na produção para o próprio consumo³, trabalho em ocupação (trabalho por remuneração ou lucro) e trabalho voluntário⁴.

Figura 1: Formas de Trabalho e o Sistema de Contas Nacionais 2008⁵

	Destino da Produção				
	Para uso final próprio		Para o uso final por outros		
Formas de Trabalho	Trabalho na produção para o próprio consumo		Trabalho em Ocupação (trabalho por remuneração ou lucro)	Trabalho voluntário	
	de serviços	de bens		Em unidades mercantis e não mercantis	Para unidades domésticas produzindo
Relação com o SCN 2008			Atividades dentro da fronteira de produção do SNA		
	Atividades dentro da fronteira geral do SNA				

Fonte: ILO (2013)/IBGE (2023). Elaboração Própria (Adaptado).

Segundo IBGE (2017b, 2018, 2020, 2023), o presente informe tem como escopo as outras formas de trabalho – as atividades que estão incluídas na fronteira geral da produção do Sistema de Contas Nacionais – no qual fazem parte o trabalho na produção para o próprio consumo, cuidados

² O Sistema de Contas Nacionais de 2008 (SNA (2008) é um quadro estatístico que fornece um conjunto abrangente de contas macroeconômicas para a elaboração de políticas.

³ Alguns bens do trabalho na produção para o próprio consumo são gerados via excedente não podendo ocorrer o mesmo para os serviços. De acordo com o SNA (2008), a produção por conta própria de serviços dentro dos agregados familiares é uma atividade autônoma com limitações e repercussões no resto da economia. A decisão de produzir um serviço doméstico implica uma decisão simultânea de consumir esse serviço. Isto não é verdade para bens. Por exemplo, se uma família se envolver na produção de bens agrícolas, isso não significa que pretende consumir todos eles. Uma vez que aconteceu a colheita, o produtor pode escolher quanto quer consumir, quanto armazenar para consumo futuro ou produção e quanto oferecer para venda ou troca no mercado. Na verdade, embora seja habitual referir-se a produção de bens por conta própria, não é possível determinar no momento em que a produção ocorre e como grande parte dela acabará por ser consumida pelo produtor. Por exemplo, se uma cultura agrícola resultar melhor do que o esperado, o agregado familiar pode dispor de alguns deles no mercado, embora possa originalmente supor que iria consumir tudo. Esse tipo de possibilidade é inexistente para serviços, pois não possível produzir um serviço e então decidi-lo colocar ou não à venda (§6.29, SNA 2008).

⁴ Na PNAD Contínua, a investigação do trabalho voluntário não separa a produção de bens da prestação de serviços, face às dificuldades de sua desagregação.

⁵ O trabalho em ocupação inclui o trabalho em treinamento não remunerado.

de pessoas, afazeres domésticos, além do trabalho voluntário, investigados para a população de 14 anos ou mais de idade. Essas atividades não entram no cômputo da ocupação da pesquisa, por isso são chamadas de outras formas de trabalho, uma vez que também são consideradas trabalho, ainda que não precificado ou tratado como parte do Produto Interno Bruto do País.

3. Definindo as Outras Formas de Trabalho

O trabalho na *produção para o próprio consumo* é identificado com base em quatro conjuntos de atividades:

- 1) Cultivo, pesca, caça e criação de animais;
- 2) Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, coleta de água, extração de sementes, de ervas, de areia, argila ou outro material;
- 3) Fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, rede de pesca, alimentos ou bebidas alcoólicas, produtos medicinais ou outros produtos;
- 4) Construção de casa, cômodo, muro, telhado, forno ou churrasqueira, cerca, estrada, abrigo para animais ou outras obras.

Os *cuidados de pessoas* podem ser realizados para crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais. Sua captação é feita com base em seis conjuntos de atividades que o entrevistado deve responder se realiza ou não, dentre as quais tem-se:

- 1) Auxiliar nos cuidados pessoais (alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho, colocar para dormir);
- 2) Auxiliar nas atividades educacionais;
- 3) Ler, jogar ou brincar;
- 4) Monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio;
- 5) Transportar ou acompanhar para escola, médico, exames, parque, praça, atividades sociais, culturais, esportivas ou religiosas;
- 6) Outras tarefas de cuidados de moradores.

As atividades consideradas como *afazeres domésticos*, por sua vez, têm por base oito conjuntos assim identificados:

- 1) Preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça;
- 2) Cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos;

3) Fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos;

4) Limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim;

5) Cuidar da organização do domicílio (pagar contas, contratar serviços, orientar empregados etc.);

6) Fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio;

7) Cuidar dos animais domésticos;

8) Outras tarefas domésticas.

Na investigação da PNAD Contínua, é considerado *trabalho voluntário* aquele não compulsório, realizado por pelo menos uma hora na semana de referência, sem receber nenhuma remuneração em dinheiro ou benefícios, com o objetivo de produzir bens ou serviços para terceiros, isto é, pessoas não moradoras do domicílio e não parentes. A captação das informações consideradas exemplos de trabalho voluntário na pesquisa é feita com base em seis conjuntos de atividades assim identificadas:

1) Em congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, asilo;

2) Em associação de moradores, associação esportiva, ONG, grupo de apoio ou outra organização;

3) Para moradores de uma comunidade ou localidade (limpando, dando aulas, participando de mutirão, organizando festas ou outros eventos etc.);

4) Em conservação do meio ambiente ou proteção de animais;

5) Para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando tarefas domésticas ou de cuidados de crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais;

6) Para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando serviços profissionais (de electricista, pedreiro, advogado, contador, professor etc.).

4. Outras Formas de Trabalho: Preâmbulo

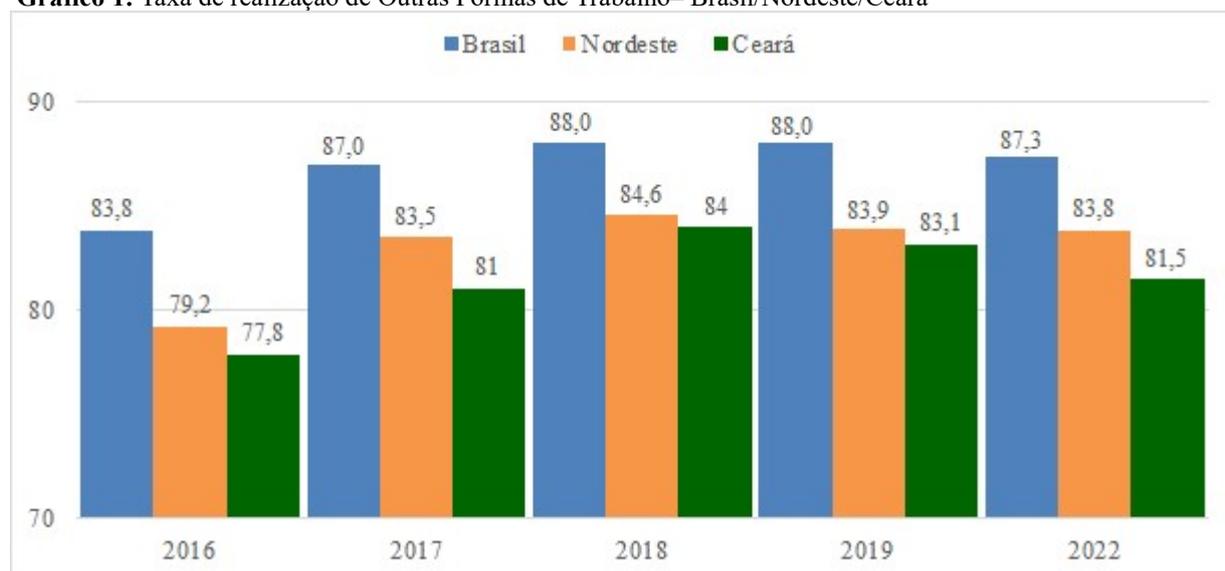
Nesta seção será apresentada uma ideia geral das outras formas de trabalho através da taxa de realização, indicador que corresponde ao percentual de pessoas que realizaram a atividade em relação ao total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

No Gráfico 1, a seguir, são apresentados a taxa de realização das outras formas de trabalho do Brasil, Nordeste e Ceará. Pode-se observar que para todos os anos disponíveis da série histórica

a taxa de realização nacional é maior que no Nordeste que, por sua vez, é maior que a taxa cearense. Adicionalmente, esses diferenciais vêm se mantendo ao longo dos anos.

Para o ano de 2022, foi observado que a taxa de realização nacional foi de 87,3%, a do Nordeste 83,8% e a do Estado do Ceará foi de 81,5%. Esses valores estão bem acima do ano de 2016, quando esses valores eram de 83,8%, 79,2% e 77,8%, respectivamente.

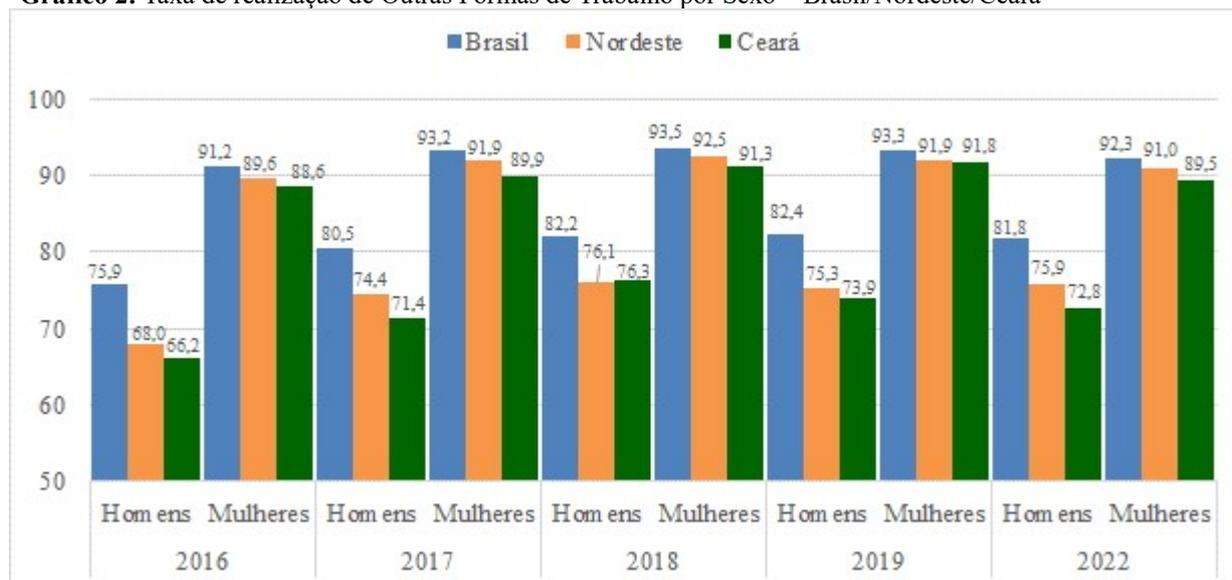
Gráfico 1: Taxa de realização de Outras Formas de Trabalho– Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 2, por sua vez, faz uma análise seccional por sexo. Para todas as áreas geográficas – Brasil, Nordeste e Ceará – a taxa de realização das mulheres é superior à dos homens tendo, para elas, em todos os anos analisados, ficado acima de 90%, embora para o Ceará isso não ocorra em todos os anos.

Cabe observar que no início da série histórica, a diferença entre homens e mulheres para a taxa de realização era ainda maior tendo se reduzido no ano de 2022. De forma mais específica, nesse último ano, a taxa de realização das mulheres para o Estado do Ceará foi de 89,5%, enquanto a dos homens de 72,8%.

Gráfico 2: Taxa de realização de Outras Formas de Trabalho por Sexo – Brasil/Nordeste/Ceará

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Finalmente, o Gráfico 3 apresenta a taxa de realização para o Ceará para três grupos etários: 14 a 24 anos, 25 a 49 anos e 50 anos ou mais. Conforme os dados do IBGE, a maior realização ocorre para a faixa etária de 25 a 49 anos tendo chegado a 90,3% em 2018 e recuando para 86,4% no ano de 2022, valor ainda superior para a faixa etária de 50 anos ou mais, que foi de 82,2%. Em todos os períodos a menor taxa de realização ocorre na faixa etária de 14 a 24 anos.

Gráfico 3: Taxa de Realização de Outras Formas de Trabalho por Idade – Ceará

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

5. Trabalho na Produção para o Próprio Consumo

O trabalho na produção para o próprio consumo se constitui em atividades de produção voltadas para o uso exclusivo dos moradores do domicílio ou de parentes não moradores. Como visto acima, abrange, por exemplo, a produção de produtos agrícolas; a coleta de água de fonte

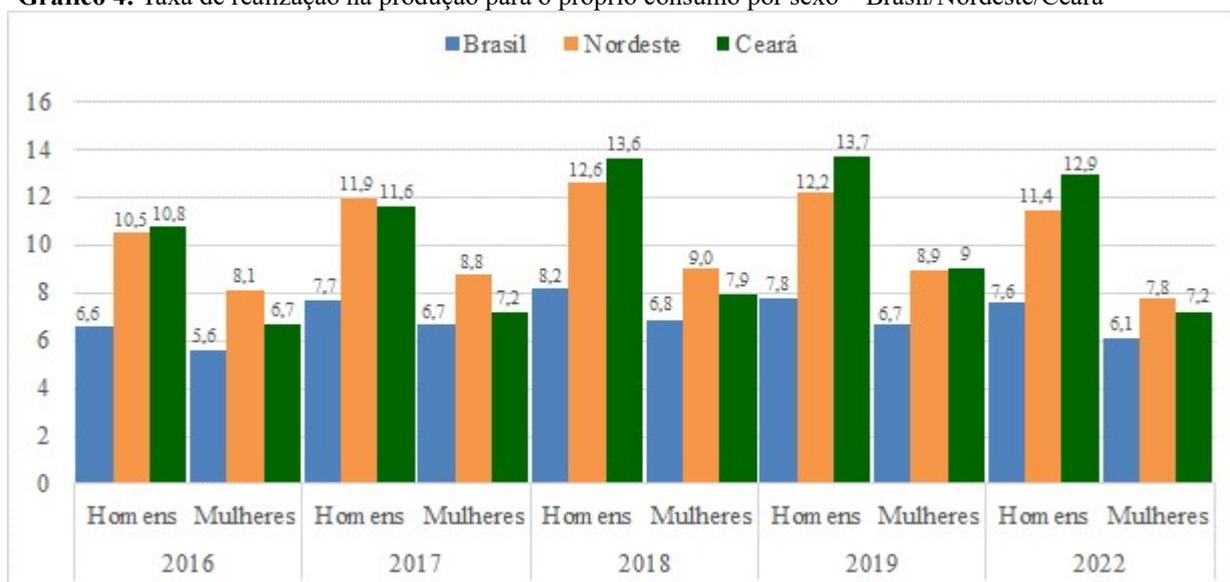
natural ou material combustível (lenha, carvão); a fabricação de artigos de vestuário ou alimentos; a construção, ampliação ou realização de grandes reparos no domicílio etc.

O trabalho na produção para o próprio consumo não é computado como ocupação para o mercado, mas como uma outra forma de trabalho. Assim, é possível analisar a situação na ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram essas atividades na semana de referência.

Conforme o Gráfico 4, a taxa de realização de produção para o próprio consumo é maior entre os homens *vis-à-vis* as mulheres tanto no Brasil, como no Nordeste e no Ceará. Outro destaque é a maior taxa de realização no Ceará quando comparado a região Nordeste e ao Brasil.

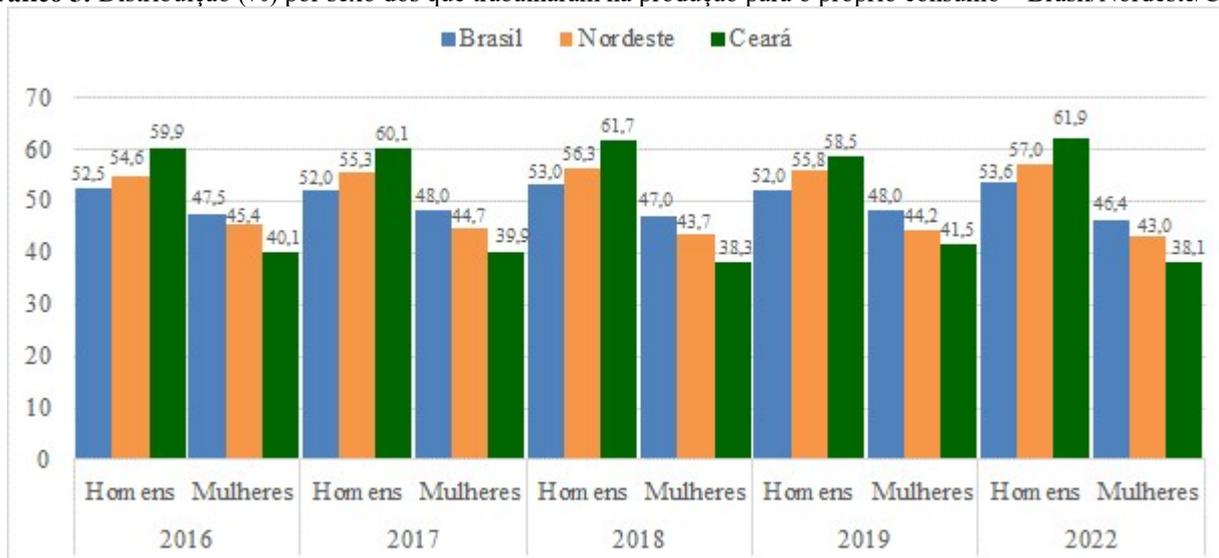
O Gráfico 4 também permite observar que a diferença na taxa de realização entre homens e mulheres é maior no Ceará. De fato, em 2022, esse valor era de 12,9% para os homens e 7,2% para as mulheres (diferença de 5,7 pontos percentuais)

Gráfico 4: Taxa de realização na produção para o próprio consumo por sexo – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

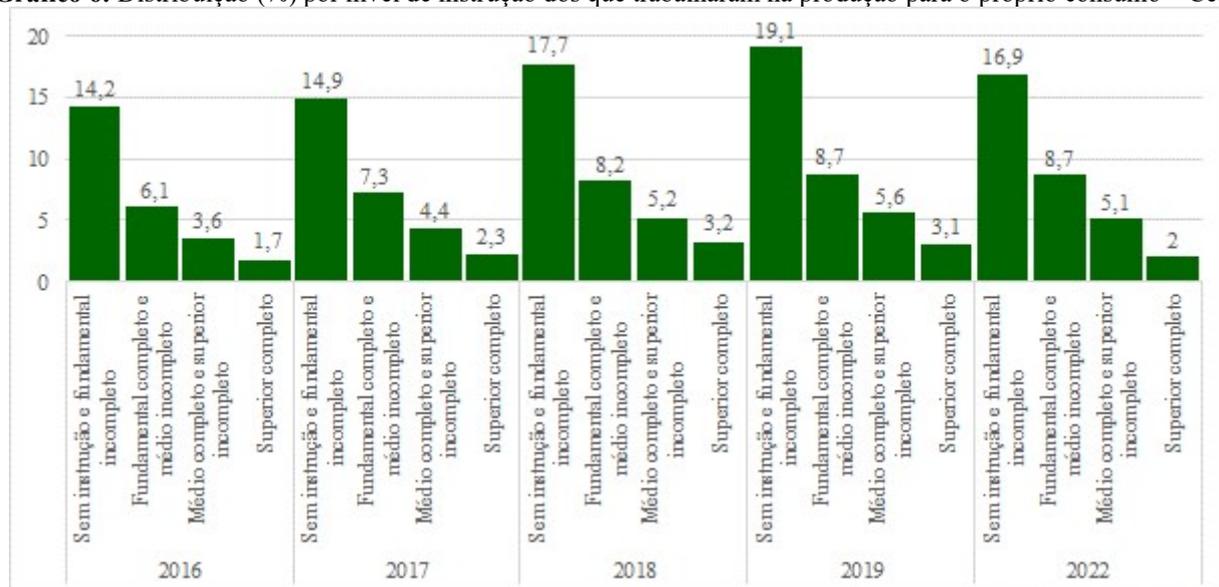
Uma outra forma de observar o trabalho na produção para o próprio consumo é observar a distribuição percentual entre homens e mulheres. O Gráfico 5 reforça novamente que os homens têm predominância nesse tipo de atividade, em todas as áreas geográficas, com destaque para o Ceará. Em 2022, no Estado do Ceará, daqueles que realizaram o trabalho na produção para o próprio consumo quase 62% eram homens 38% eram mulheres, percentual bem acima do Brasil e Nordeste.

Gráfico 5: Distribuição (%) por sexo dos que trabalharam na produção para o próprio consumo – Brasil/Nordeste/Ceará

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Outro ponto a ser destacado é que a taxa de realização de produção para o próprio consumo tem relação inversa com a escolaridade, isto é, quanto maior a escolaridade, menor a taxa de realização. A maior taxa de realização no Estado do Ceará ocorreu no ano de 2019.

Em 2022, as taxas recuaram, mas ainda se mantiveram acima do ano de 2016 (Gráfico 6). Mais especificamente, no último ano da série 16,9% das pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto realizaram produção para o próprio consumo, enquanto 2% daquelas com ensino superior completo o fizeram.

Gráfico 6: Distribuição (%) por nível de instrução dos que trabalharam na produção para o próprio consumo – Ceará

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Finalmente, o Gráfico 7 apresenta para o Estado do Ceará o tipo de produção para próprio consumo. Claramente, o grande destaque são os que declararam fazer cultivo, pesca, caça e criação

de animais seguida, embora com menor intensidade, da produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material.

Para 2022, 84,2% declararam fazer cultivo, pesca, caça e criação de animais; 15,3% produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material; 6,9% na fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos e 5,4% na construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção.

Gráfico 7: Distribuição (%) por tipo dos que trabalharam na produção para o próprio consumo – Ceará

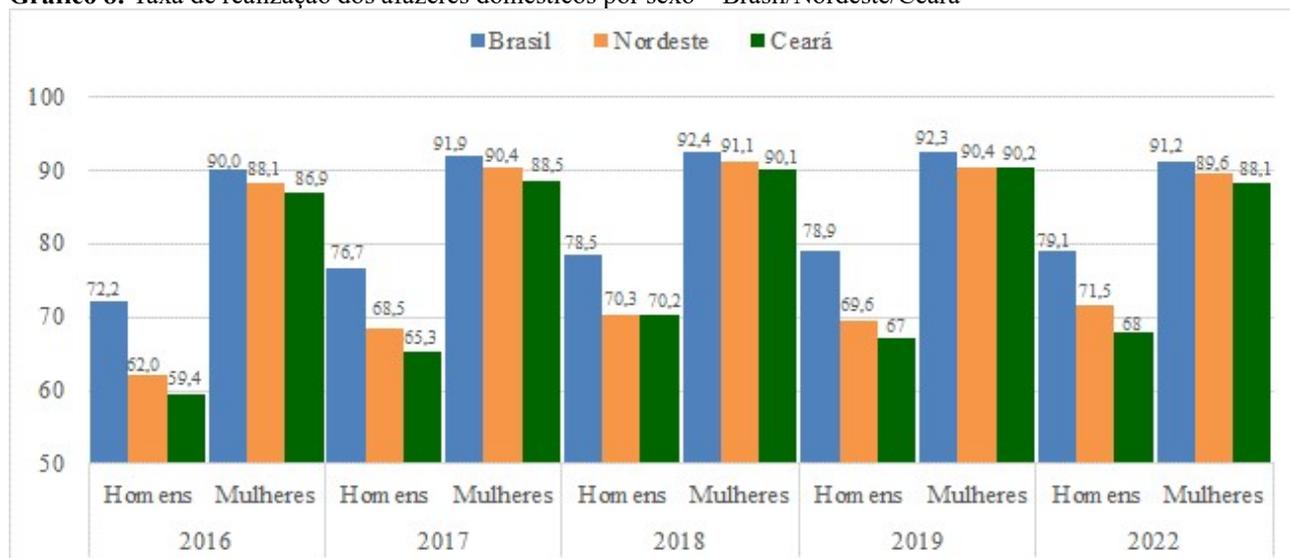


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

6. Afazeres Domésticos

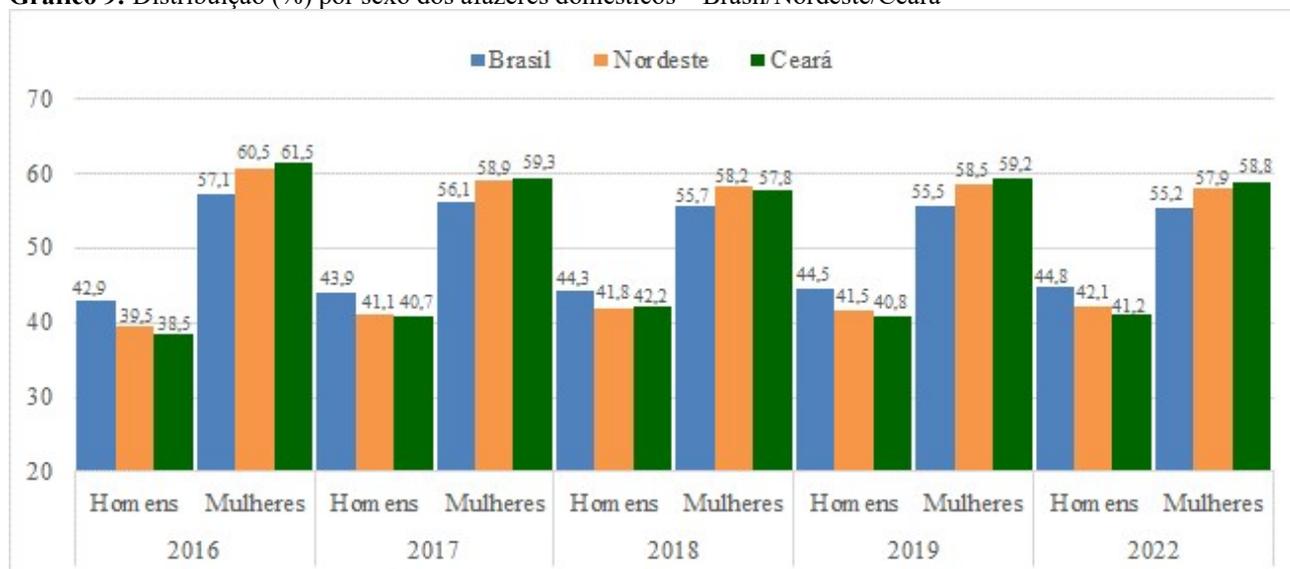
O Gráfico 8 apresenta a taxa de realização de afazeres domésticos para Brasil, Nordeste e Ceará seccionada para homens e mulheres. Para todas as áreas geográficas, a discrepância é alta quando se compara os dois grupos.

No Ceará, para o ano de 2022, 88% das mulheres de 14 anos ou mais de idade realizaram alguma das atividades de afazeres domésticos, seja no próprio domicílio, seja em domicílio de parente, enquanto esse percentual era de apenas 68% para os homens, uma diferença de 20 pontos percentuais.

Gráfico 8: Taxa de realização dos afazeres domésticos por sexo – Brasil/Nordeste/Ceará

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Nesse mesmo contexto, o Gráfico 9 apresenta a distribuição percentual entre homens e mulheres, o que reforça novamente a predominância delas. Chama a atenção que no Ceará ocorre maior participação das mulheres quando comparado ao Nordeste e Brasil: 58,8%, 57,9% e 55,2%, respectivamente; para os homens, de forma complementar, esses percentuais eram de 41,2%, 42,1% e 44,8%, respectivamente.

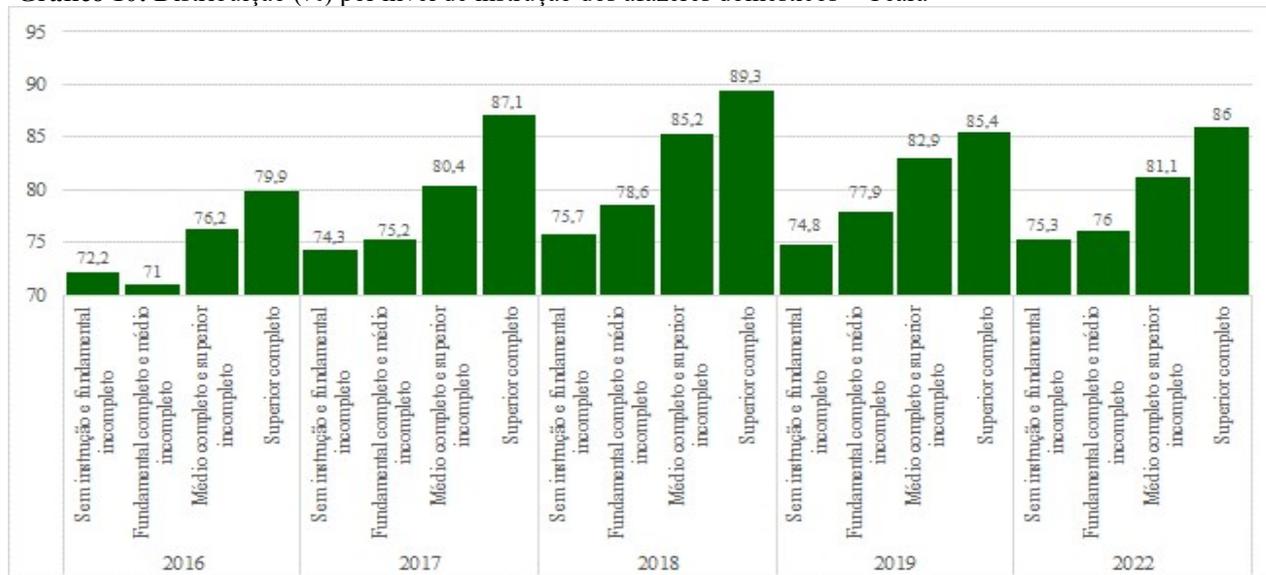
Gráfico 9: Distribuição (%) por sexo dos afazeres domésticos – Brasil/Nordeste/Ceará

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Diferentemente da taxa de realização de produção para o próprio consumo que tinha relação inversa com a escolaridade, a taxa de realização de afazeres domésticos cresce com o aumento da escolaridade, ou seja, quanto maior a escolaridade, maior a taxa de realização (ver Gráfico 10 a seguir).

Especificamente para o ano de 2022, no Estado do Ceará observa-se que 86% das pessoas com ensino superior completo realizaram alguma atividade de afazer doméstico, enquanto para as pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto esse percentual foi de 75,3%.

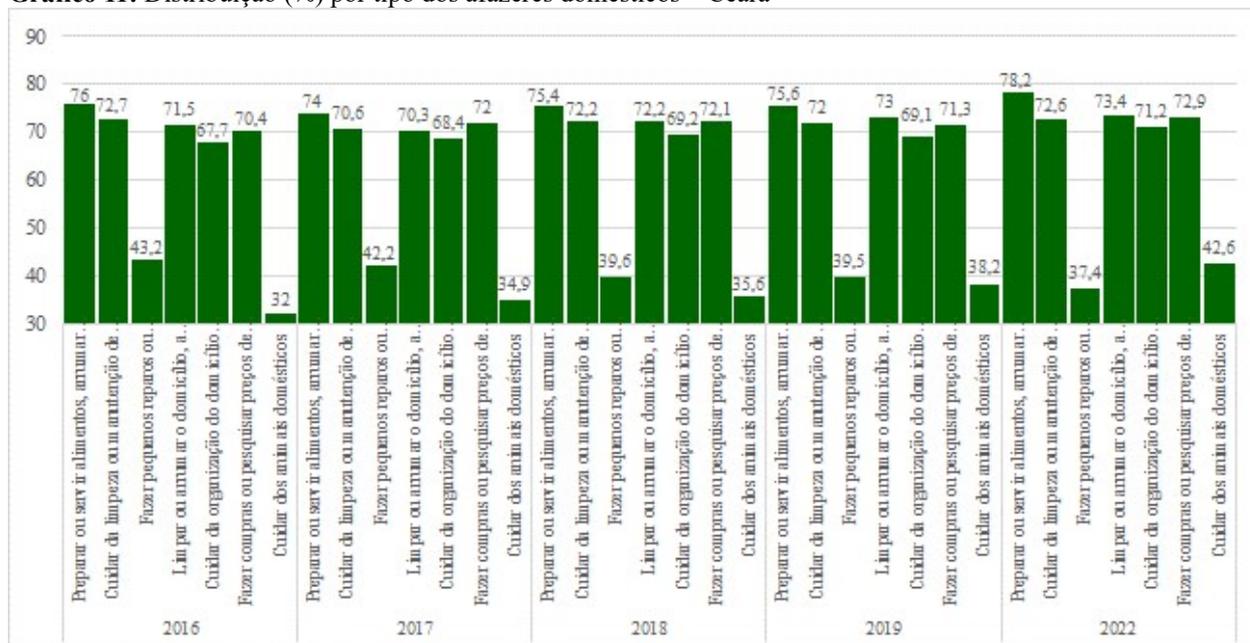
Gráfico 10: Distribuição (%) por nível de instrução dos afazeres domésticos – Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Finalmente, o Gráfico 11 apresenta a evolução por tipo⁶ de afazer doméstico no Estado do Ceará. Em todos os anos disponíveis, preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça é o tipo predominante, enquanto o cuidar dos animais domésticos era o de menor frequência até 2019.

Gráfico 11: Distribuição (%) por tipo dos afazeres domésticos – Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

De fato, em 2022, ainda havia predominância do preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça com um percentual de 78,2%, muito embora fazer pequenos reparos ou

⁶ Ver Seção 3 para cada tipo de afazer doméstico especificado no Gráfico 11.

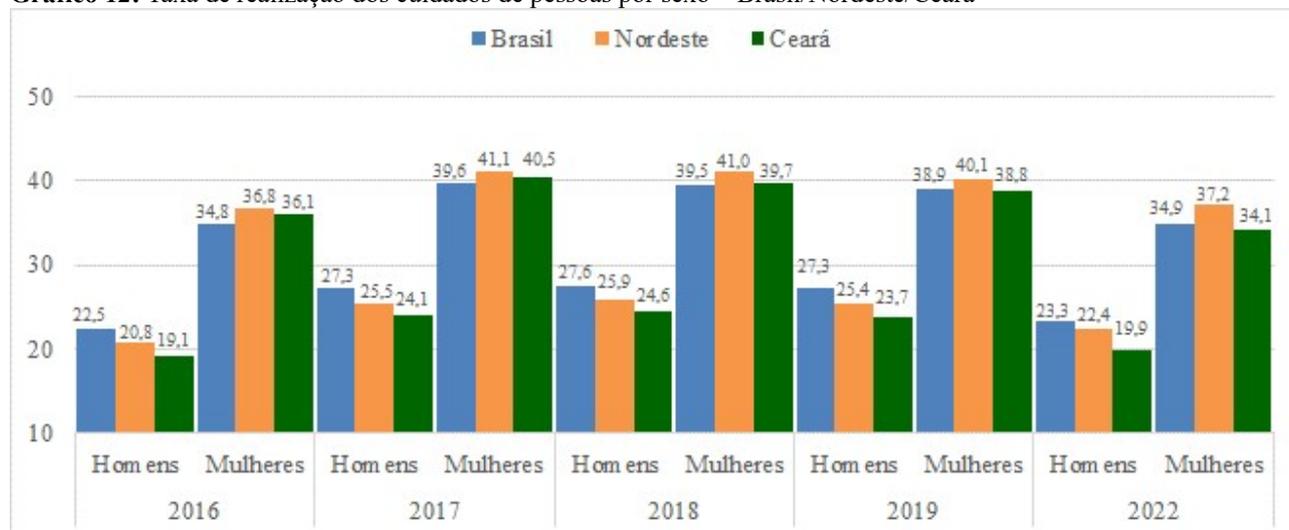
manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos teve a menor participação com um percentual de 37,2%; o percentual cuidar dos animais domésticos foi de 42,6%.

7. Cuidado de Pessoas

Essa seção analisa alguns dados para o cuidado de pessoas (moradores ou parentes não moradores). No Gráfico 12, a seguir, é apresentada a taxa de realização dos cuidados de pessoas para Brasil, Nordeste e Ceará seccionada para homens e mulheres. Similarmente aos afazeres domésticos, para todas as áreas geográficas, ocorre uma discrepância quando se compara homens e mulheres.

No ano de 2022, por exemplo, para o Brasil a taxa de realização das mulheres foi de 34,9%, contra 23,3% para os homens, uma diferença de 11,6 pontos percentuais; no Nordeste a taxa de realização das mulheres foi de 37,2% contra 22,4% dos homens, uma diferença de 14,8 pontos percentuais; no Ceará, a taxa de realização das mulheres atingiu 34,1% contra 19,9% dos homens, uma diferença de 14,2 pontos percentuais.

Gráfico 12: Taxa de realização dos cuidados de pessoas por sexo – Brasil/Nordeste/Ceará

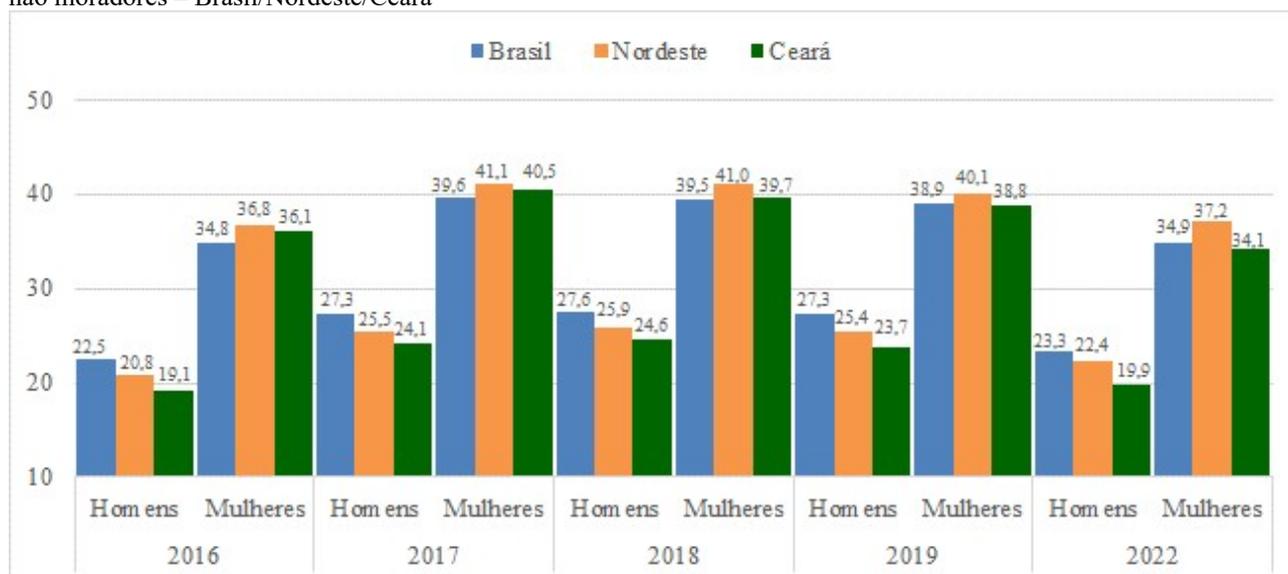


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 13 também apresenta a distribuição percentual entre homens e mulheres que realizaram tarefas de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores⁷.

No Ceará, para o ano de 2022, a diferença chega a ser de 14,2 pontos percentuais considerando que as mulheres apresentam uma participação de 34,1% e os homens pouco menos de 20%.

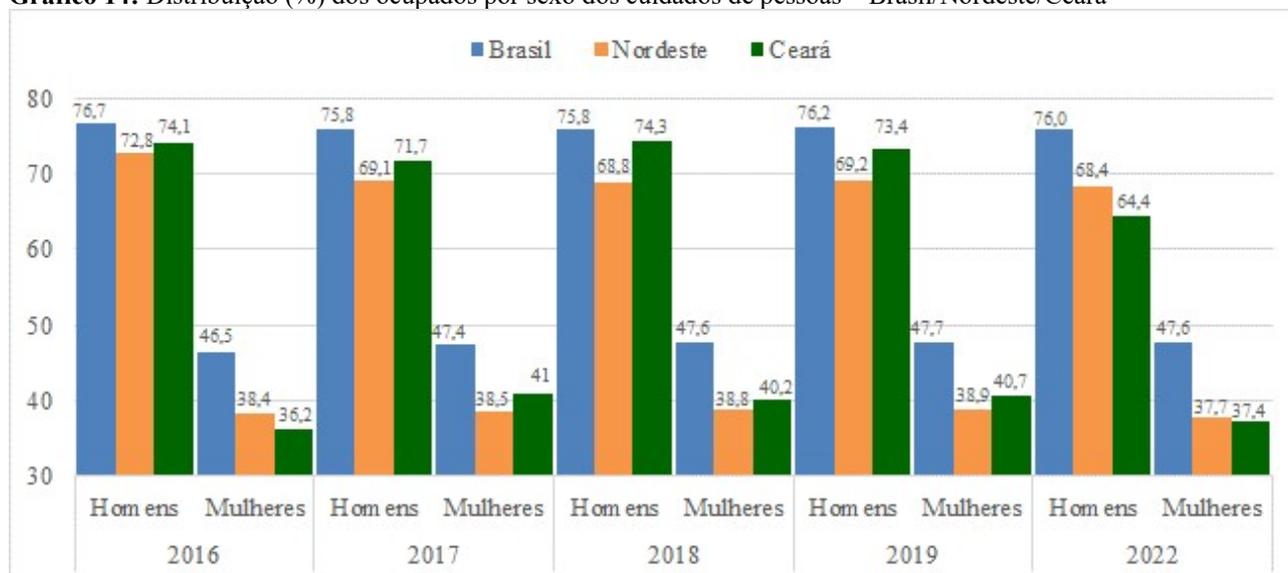
⁷ Para esta estatística, existe também a distribuição (%) entre homens e mulheres que realizaram cuidados de moradores do domicílio e a distribuição (%) entre homens e mulheres que não realizaram tarefas de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores. O cômputo dos três é o total da realização de tarefas de cuidados de pessoas.

Gráfico 13: Distribuição (%) por sexo que realizaram tarefas de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores – Brasil/Nordeste/Ceará

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, o Gráfico 14 mostra que na distribuição por sexo por ocupação ocorre uma predominância para homens, ou seja, para aqueles que estão ocupados⁸, tem-se um maior percentual dos homens no cuidado de pessoas.

No ano de 2022, para o Estado do Ceará, entre os homens, 64,4% exerceram algum cuidado pessoal, enquanto entre as mulheres que estavam ocupadas esse percentual foi de 37,4%.

Gráfico 14: Distribuição (%) dos ocupados por sexo dos cuidados de pessoas – Brasil/Nordeste/Ceará

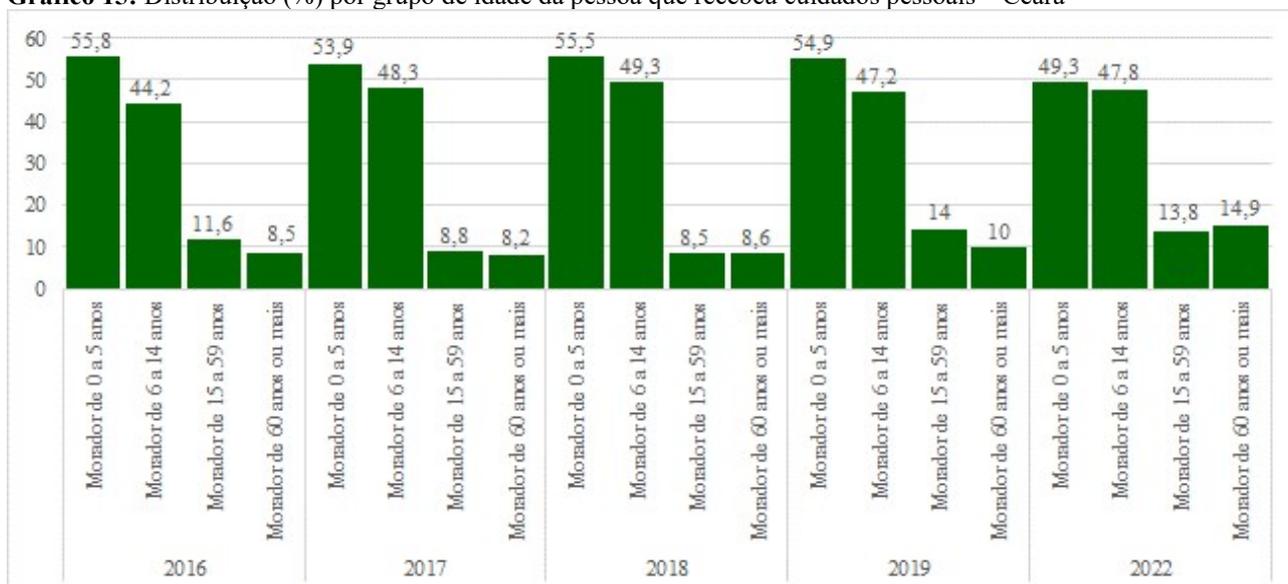
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Finalmente, no Gráfico 15 foi analisado para o Estado do Ceará a idade do morador que recebeu o cuidado no domicílio. Para todos os anos, observa-se que o cuidado ocorre predominantemente para crianças até 14 anos. No ano de 2022, por exemplo, 49,3% das pessoas

⁸ Como dito, apenas ocupados excluindo dentro dessa categoria os não ocupados.

que realizaram cuidado o fizeram para morador de 0 a 5 anos; já para o morador de 6 a 14 anos esse percentual foi de 47,8%.

Gráfico 15: Distribuição (%) por grupo de idade da pessoa que recebeu cuidados pessoais – Ceará

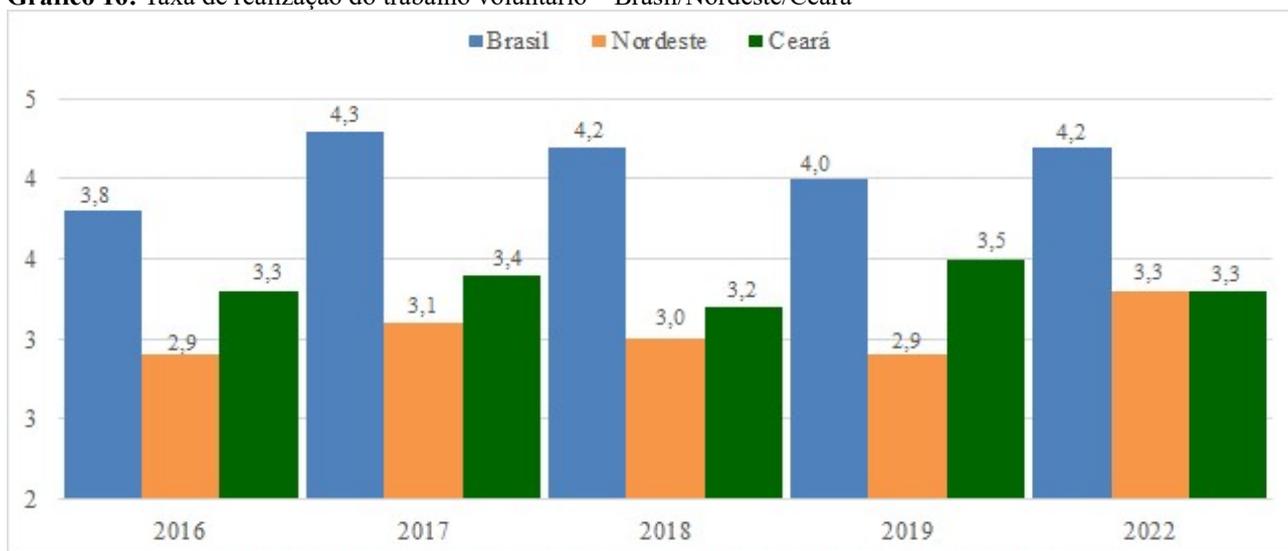


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

8. Trabalho Voluntário

O Gráfico 16 apresenta a taxa de realização do trabalho voluntário para o Brasil, Nordeste e Ceará. A partir de 2017, essa taxa esteve acima de 4% para o Brasil tendo chegado a 4,2% em 2022; nesse mesmo ano, a taxa foi igual para o Nordeste e Ceará: 3,3%.

Gráfico 16: Taxa de realização do trabalho voluntário – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

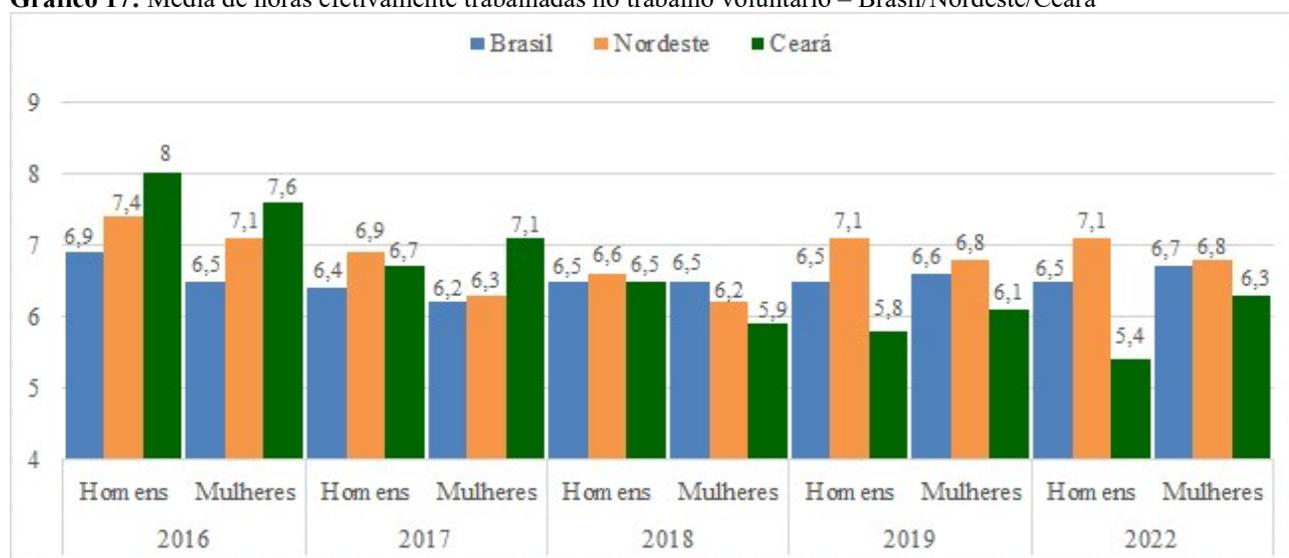
Por sua vez, o Gráfico 17 apresenta a média de horas efetivamente trabalhadas no trabalho voluntário para homens e mulheres no Brasil, Nordeste e Ceará.

Um destaque interessante é que no início da série histórica a média de horas efetivamente trabalhadas no Ceará, seja de homens ou mulheres, era maior quando comparado ao Nordeste e ao Brasil.

De fato, em 2016, no Ceará, a média era de 8 horas para os homens e 7,6 para mulheres, enquanto no Nordeste era de 7,4 e 7,1 e 6,9 e 6,5 no Brasil para homens e mulheres, respectivamente.

Por outro lado, em 2022, a média de horas dos homens no Ceará caiu vertiginosamente ficando em 5,4 para os homens; para as mulheres a média também é menor, mas com menos intensidade ficando em 6,3.

Gráfico 17: Média de horas efetivamente trabalhadas no trabalho voluntário – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

9. Considerações Finais

Este informe analisou as outras formas de trabalho que estão incluídas na fronteira geral da produção do Sistema de Contas Nacionais a partir dos dados da PNAD Contínua do IBGE.

Fazem parte das outras formas de trabalho: a produção para o próprio consumo, cuidados de pessoas, afazeres domésticos, além do trabalho voluntário, investigados para a população de 14 anos ou mais de idade. Essas atividades não entram no cômputo da ocupação da pesquisa, por isso são chamadas de outras formas de trabalho, uma vez que também são consideradas trabalho, ainda que não precificado ou tratado como parte do Produto Interno Bruto do País.

Em termos gerais, foi observado que a taxa de realização – percentual de pessoas que realizaram a atividade em relação ao total de pessoas de 14 anos ou mais de idade – do Brasil é maior que no Nordeste que, por sua vez, é maior que a taxa no Estado do Ceará. Para o ano de

2022, último ano da série, foi observado que a taxa de realização nacional foi de 87,3%, a do Nordeste 83,8% e a do Ceará de 81,5%.

Além disso, para o Brasil, Nordeste e Ceará a taxa de realização das mulheres é superior à dos homens tendo, para elas, em todos os anos analisados, ficado acima de 90%, embora para o Ceará isso não ocorra em todos os anos. De forma mais específica, em 2022, a taxa de realização das mulheres para o Estado do Ceará foi de 89,5%, enquanto a dos homens foi de 72,8%.

Entre os grupos etários cearense, foi observada maior taxa de realização na faixa de 25 a 49 anos tendo chegado a 90,3% em 2018 e recuando para 86,4% no ano de 2022, valor ainda acima para a faixa de 50 anos ou mais, que foi de 82,2%. Em todos os períodos a menor taxa de realização ocorre entre aqueles de 14 a 24 anos.

No que concerne ao trabalho na produção para o próprio consumo, a taxa de realização é maior entre os homens *vis-à-vis* as mulheres no Brasil, Nordeste e Ceará tendo também relação inversa com a escolaridade, isto é, quanto maior a escolaridade, menor a taxa de realização nessa atividade. No Estado do Ceará, o grande destaque são os que declararam fazer cultivo, pesca, caça e criação de animais. Para 2022, 84,2% declararam exercer essa atividade.

Para os afazeres domésticos, há uma predominância das mulheres assim como no cuidado de pessoas. No Ceará, para o ano de 2022, 88% das mulheres de 14 anos ou mais de idade realizaram alguma das atividades de afazeres domésticos, seja no próprio domicílio, seja em domicílio de parente, enquanto esse percentual era de apenas 68% para os homens, uma diferença de 20 pontos percentuais.

Não obstante, na distribuição por sexo por ocupação no cuidado de pessoas ocorre uma predominância dos homens. No ano de 2022, para o Estado do Ceará, entre eles, 64,4% exerceram algum cuidado pessoal, enquanto entre elas que estavam ocupadas esse percentual foi de 37,4%⁹.

No trabalho voluntário, a média de horas efetivamente trabalhadas das mulheres é superior à dos homens. Para o ano de 2022 no Ceará, a média das mulheres foi de 6,3, enquanto a dos homens foi de 5,4.

10. Referências

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Reformulação do questionário da PNAD Contínua a partir do 4º trimestre de 2015 Rio de Janeiro. IBGE. (**Nota Técnica**). 2017a.

⁹ Ocupados adicionado de não ocupados daria um total de 100%.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Outras Formas de Trabalho 2016**. PNAD Contínua, IBGE, 2017b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Outras Formas de Trabalho 2017**. PNAD Contínua, IBGE, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Outras Formas de Trabalho 2019**. PNAD Contínua, IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Outras Formas de Trabalho 2022**. PNAD Contínua, IBGE, 2023a.

INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, Geneva. International Labour Office (ILO). **Resolution Concerning Statistics of Work, Employment and Labour Underutilization**. 19p. 2013.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro. IBGE. (**Notas Metodológicas**, vol. 1.13). 128p. 2023b.

UNITED NATIONS. World Bank, International Monetary Fund, Commission of the European Communities, Organization for Economic Cooperation and Development. **System of National Accounts**, 2008.